



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO - JORNALISMO**

**HENRIETTE VALÉRIA DA SILVA
NECIVALDA DOS SANTOS**

DO BRASIL À BABILÔNIA: Recordações dos cinemas de rua de Campina Grande

CAMPINA GRANDE - PB
2014

**HENRIETTE VALÉRIA DA SILVA
NECIVALDA DOS SANTOS**

DO BRASIL À BABILÔNIA: Recordações dos cinemas de rua de Campina Grande

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^a. MS. Agda Patrícia Pontes de Aquino

CAMPINA GRANDE - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586b Silva, Henriette Valéria da
Do Brasil à Babilônia [manuscrito] : recordações dos cinemas de rua de Campina Grande / Henriette Valéria da Silva, Necivalda dos Santos. - 2014.
45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Agda Patrícia Pontes de Aquino, Departamento de Comunicação Social".

1. Livro-reportagem. 2. Cines teatros. 3. Jornalismo Literário. I. Título.

21. ed. CDD 070.433

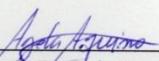
**HENRIETTE VALÉRIA DA SILVA
NECIVALDA DOS SANTOS**

**DO BRASIL À BABILÔNIA: Recordações dos cinemas de rua de
Campina Grande.**

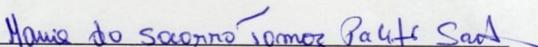
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Comunicação Social com
habilitação em Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social.

Aprovado em: 20/11/2014.

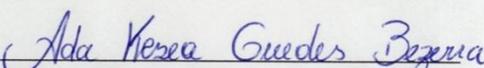
BANCA EXAMINADORA



Profª MS. Agda Patrícia Pontes de Aquino/UEPB
Orientadora



Profª MS. Maria Socorro Tomaz do Palitô Santos/UEPB
Examinadora



Profª Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra/UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter-nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos nossos pais e toda nossa família, pelo amor, incentivos e o apoio incondicional que começou muito antes de entrarmos na universidade.

Aos nossos esposo e noivo, pela ajuda, serenidade e compreensão ao longo desta trajetória tão marcante em nossas vidas.

A nossa orientadora Agda Aquino, pela dedicação à elaboração deste trabalho.

A todos os professores que nos proporcionaram o conhecimento ao longo deste curso, por tanto que se dedicaram a nos ensinar, e por terem nos feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimentos.

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, pela oportunidade de fazer o curso de Comunicação Social.

Aos amigos companheiros da turma 2010.2, que construímos amizade que fez parte de nossa formação e que vão continuar presentes em nossa vida com certeza.

Aos nossos entrevistados que tão bem nos receberam e que contribuíram para a conclusão deste trabalho.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de nós, fazendo esta vida valer cada vez mais à pena.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de nossa formação, o nosso muito obrigada.

Obrigada!

RESUMO

Entendemos que os cinemas são espaços onde se desenvolvem relações sociais diversas. Este livro-reportagem-história, apresentado em forma de trabalho de conclusão de curso, possui o objetivo de construir uma narrativa contextualizada destes espaços culturais. Percorre os principais cinemas de rua de Campina Grande: os cine teatros, costurando suas histórias por meio de figuras que frequentaram estes espaços de interação cultural. Adota a perspectiva teórica de Edvaldo Pereira Lima, para compreender a comunicação através da reportagem aprofundada e esmiuçada em detalhes, sendo assim a apuração de dados foi realizada através de pesquisa documental, e entrevistas. O livro é direcionado a toda população campinense, de criança a idosos, inclusive quem não mora no município, mas possui interesse pelo assunto. Neste relatório encontram-se descritos todos os processos de pré-produção, produção e pós-produção deste produto midiático: uma publicação dedicada exclusivamente ao resgate da história dos Cinemas de Rua.

PALAVRAS-CHAVE: Livro-reportagem; Cine teatros; Jornalismo Literário.

ABSTRACT

We understand that cinemas are spaces where different social relations are developed. This history-report-book, presented as a final paper, has the objective of constructing a contextualized narrative of these cultural spaces. It runs through the main street cinemas of Campina Grande: the movie theaters, sewing their stories through pictures that attended these spaces of cultural interaction. It adopts the theoretical perspective of Edvaldo Pereira Lima, to understand communication through in-depth reporting and scrutinized in the details, so the calculation of data was accomplished through desk research and interviews. The book is aimed to all 'campinense' population, from children to the elderly, including those who do not live in town, but have interest in the subject. In this report all details of pre-production, production and post-production processes of this media product are found: a publication exclusively dedicated to the rescue of the history of the Street Cinemas.

KEYWORDS: Report-book; Movie Theater; Literary Journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Necivalda Santos entrevistando Rômulo Azevedo na UEPB - - - - -	29
Figura 2 - Necivalda Santos entrevistando José Barreto em sua casa - - - - -	30
Figura 3 - Sala de arquivo cinematográfico de José Barreto - - - - -	30
Figura 4 - Sala de exibição cinematográfica do cinema de Remígio - - - - -	31
Figura 5 – Henriette e Necivalda entrevistando Reginilsom no Cine RT - - - - -	31
Figura 6 - Plano de fundo da capa do livro - - - - -	33
Figura 7 - Capa do livro diagramada - - - - -	33
Figura 8 - Falsa folha de rosto - - - - -	34
Figura 9 - Folha de rosto - - - - -	34
Figura 10 - Diagramação das entradas dos capítulos - - - - -	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
ORÇAMENTO	12
GRONOGRAMA DE ATIVIDADES	15
1 DETALHAMENTO TÉCNICO	16
1.1 Referencial teórico	16
1.2 Metodologia	16
2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	23
2.1 Diagramação do livro-reportagem	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	36

INTRODUÇÃO

O presente relatório é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Trata-se da elaboração de um produto midiático de gênero livro-reportagem, com vertentes em depoimentos e história, tendo como tema os cinemas de rua de Campina Grande, importante cidade do interior da Paraíba. A escolha se deu a partir do interesse por cinema e cultura, além do desejo de desenvolver um trabalho prático para tanto.

Em 1909, chega a Campina Grande o primeiro cinema de rua, o Cine Brasil, exibindo filmes mudos em preto e branco. Após um ano ele fecha as suas portas, surgindo a partir daí inúmeros cinemas. Em praticamente todos os bairros de Campina tinha-se pelo menos um cinema, chegando a funcionar ao mesmo tempo mais de 10 casas de exibição cinematográficas. Os primeiros cinemas eram também conhecidos como cine teatros, pois também exibiam peças teatrais.

Apollo, Capitólio, Babilônia, Avenida, São José, Arte 1, Ideal, Zé Pinheiro, São Paulo, entre tantos outros, eram lugares de lazer e entretenimentos que a sociedade campinense frequentava na época de ouro dos Cinemas de rua, época que durou até 6 de julho de 2000, quando o último cinema de rua fecha as suas portas: o Cine Babilônia.

Estes espaços foram responsáveis pela formação cultural de várias gerações, como também espaço de interação e construção de uma mentalidade social em Campina. Na primeira fase do cinema, as casas de exibição eram sempre lotadas, muitas pessoas assistiam sentadas no chão ou traziam bancos de casa, quando acabavam os lugares. Hoje estes espaços “vivem na memória dos seus habitantes, na memória de suas esquinas, de suas pedras e das suas casas.” (MACEDO, 2011, p.58).

Procuramos resgatar de forma contextualizada este passado tão importante para a história atual de Campina Grande, através da grande reportagem. Reconstituindo os fatos, ambientes e épocas. Reproduzindo diálogos com exatidão através dos entrevistados que foram testemunhas da história, servindo como fonte oral no processo de apuração da pesquisa. Fazendo desta forma uma reportagem histórica tendo como suporte o livro-reportagem que tem sido uma alternativa à falta de espaço na imprensa local para tratar do assunto de interesse de grande parte da população paraibana.

Nos termos de Edvaldo Pereira Lima (2004), o livro-reportagem é uma das melhores formas de se exercer o jornalismo, visando uma narrativa ampliada de determinado assunto. O que mais nos motivou para fazer um livro-reportagem como trabalho de conclusão de curso foi justamente esta possibilidade de colocar em prática todos os procedimentos operacionais como produção de pauta, coleta de dados, redação e edição, os quais aprendeu-se durante toda a graduação. Sendo esta uma maneira de mostrarmos todo o nosso potencial e talento. Em contrapartida, força-nos a exigir de nós mesmas o máximo de nossas habilidades e o desafio de produzir uma comunicação em amplitude, como é característica do livro-reportagem.

O interesse por cinema surgiu do projeto de iniciação científica - PIBIC, orientado pelo Profº Drº Luíz Custódio, com o projeto intitulado: *O cinema documentário na Paraíba na década de 60: O marco precursor do Cinema Novo*. Conversando com a professora Agda Aquino sobre o nosso interesse por cinema, ela nos falou dos cines teatros, que funcionavam como centros de interação social, divididos por classes sociais, lugares responsáveis pelo lazer, diversão e formação de várias gerações por mais de 100 anos e que hoje se encontram fechados e abandonados. Provocando assim, uma grande paixão pelo assunto, que acabou sendo nosso objeto de pesquisa.

Temos por objetivo principal através de pesquisas documentais, depoimentos de pessoas que viveram esta época de ouro, "mergulhar no passado, focalizar o presente, mas também avançar ao futuro, antecipando a continuidade do atual, mediante seus desdobramentos, no que virá a ser. Tudo para ampliar o foco de compreensão do contemporâneo." (LIMA, 2004, p. 45); construir uma narrativa contextualizada destes espaços culturais que eram os cines teatros em Campina Grande.

O livro-reportagem é o veículo adequado para a compreensão da realidade, preenchendo os espaços deixados pelas diversas mídias no cotidiano, pois este cumpre a função informativa e interpretativa em profundidade. Como defende Belo (2006), o texto da grande reportagem deve ser mais elaborado, e isso só é possível por que os prazos são diferentes dos que são comuns nas redações. Característica que contribui muito para a apuração dos fatos serem mais aprofundados. Prazos elásticos permitem ao autor retornar às entrevistas, rever pontos, investigar mais a fundo, mudar o enfoque com mais constância conforme a necessidade. Sem a pressão do *deadline*¹ diário, o livro-reportagem, ganha mais

¹ Jargão jornalístico que em tradução literal significa "fim da linha" porém é sinônimo de fim de prazo para produção de algum material.

qualidade, prestando-se melhor a informação contextualizada, enriquecida com dados e interpretações do autor.

De acordo com a natureza do tema de nossa pesquisa, Edvaldo Pereira Lima, classifica em seu livro *Páginas Ampliadas*(2004) como livro-reportagem-história, pois seu conteúdo nasce através de abordagens históricas, mas isso não implica dizer que a sua abordagem e angulação se baseia simplesmente em histórias. Trata-se de uma história que se desatualiza, por este ser um tema do passado que ainda tem uma forte ligação com o presente.

ORÇAMENTO

Desde o momento que surgiu a ideia de fazemos o livro-reportagem sobre cinema, tínhamos dentro de nós, o desejo de vê-lo na versão impressa. Mas para a nossa defesa optamos por deixar o trabalho na plataforma *ISSUU*², pois oferece a possibilidade de acesso ao conteúdo de forma online e gratuita, possibilitando também o download do arquivo pelos internautas interessados. Adotamos o critério de que seria melhor o livro passar primeiro pela banca examinadora, para fins de observações e correções, para em seguida serem impressos alguns exemplares se possível, pela gráfica da Universidade Estadual da Paraíba a *Eduepb*. Se o nosso objetivo for alcançado iremos doar gratuitamente o nosso livro para bibliotecas escolares de Campina Grande e outras pequenas cidades do Estado, pois uma de nossas metas é conseguir conscientizar principalmente as futuras gerações, mostrando a elas a importância de se preservar um patrimônio histórico, para fins de preservação da cultura e da história de uma sociedade.

Porém se a impressão pela *Eduepb* não for possível, imprimiremos uma quantia menor de livros para presentear nossos familiares e amigos próximos, como forma de agradecimento. Quanto à diagramação, ela foi desenvolvida por nós mesmas, optamos por não terceirizar, além de visarmos a questão da economia quanto a desejarmos a vivência dessa etapa da elaboração do livro. Uma das disciplinas vistas no curso foi: Diagramação Visual ministrada pelo professor Arão de Azevedo Souza, nela aprendemos as noções básicas sobre design gráfico, necessárias para diagramar livros e revistas. Sendo assim decidimos aproveitar o aprendizado adquirido para colocá-lo em prática em nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Dessa forma, o nosso livro é de tamanho 14x21 e suas páginas foram planejadas de maneira simples, com parágrafos pequenos, para que a leitura não se torne cansativa. Quanto à concepção da capa organizamos as melhores imagens de livros, revistas e documentos da época, que tivemos acesso na casa do Senhor Barreto, um de nossos entrevistados, e criamos o plano de fundo de cor envelhecida para a capa. Assim, a nossa produção contém 80 páginas. Sobre o orçamento para a impressão do livro, segue o orçamento realizado por duas gráficas: Editora Gregory e Stavolta, ambas da cidade de São Paulo.

² Disponível em: <http://issuu.com/dobrasilababilonia/docs/dobrasilababilonia/0>

Tabelas de orçamentos para o livro impresso

Especificações do Livro Editora Gragory			
Título	Do Brasil à Babilônia: Recordações dos cinemas de rua de Campina Grande.		
Tamanho	14x21		
Qtde de Páginas	90 a 100 páginas		
Capa	4X4 – Acabamento brilhante ou fosca		
Papel da Capa	Cartão 250gr/m²		
Papel do Miolo	Polén 80gr (sendo 8 páginas finais com fotos coloridas)		
Valores			
Páginas	Tiragem	Valor Total	Unitário
100	1000	R\$ 7.900,00	R\$ 7,90

Orçamento da Editora Stavolta
Custo do seu livro com capa dura e sobrecapa colorida e laminada, R\$ 17,00 cada cópia.
O mesmo livro brochura (com capa em papelão pesado e laminado) R\$ 8,60.
Este preço refere-se a uma tiragem de 30/50 cópias. Para tiragem maior tem desconto. Comunicando a tiragem posso enviar o novo orçamento.
Tempo pela entrega (considerando que somente pelo ISBN precisa esperar uma semana) vinte dias.
Quantidade mínima cópias 30.
Neste preço está incluído ISBN, código de barras e ficha catalográfica.

Para a realização deste trabalho, o custo que tivemos foi com alimentação, pois durante a elaboração do roteiro de perguntas e transcrição dos áudios, passamos o dia fora de casa. Além de custos com impressão de roteiros, com locomoção de carro em dias de entrevistas. Ressaltamos que uma das entrevistas foi realizada na cidade de Queimadas, que fica á 24 km de Campina Grande. Uma entrevista no bairro do Alto Branco em Campina Grande, uma na UEPB, uma na cidade de Remígio localizada a 41,6 km de Campina e outra por e-mail. O gasto mensurado abaixo é uma base do que gastamos para a nossa produção, todo dinheiro foi investido por nós diretamente:

Tabela com orçamento

Viagens - 30,00	Alimentação - 100,00
Tintas para impressão: 30,00	Folhas de papel – 30,00

1 DETALHAMENTO TÉCNICO

1.1 Referencial teórico

Surge da pequena aldeia de índios Cariris o próspero povoado Nossa Senhora da Conceição. Depois passando a ser Vila Nova da Rainha e hoje Campina Grande. Com ótima localização geográfica, entre o alto sertão e a zona litorânea, é uma das mais antigas localidades do interior da Paraíba, com emancipação política desde de 11 de outubro de 1964. Contando com uma população de 385.276 mil habitantes, segundo dados do IBGE 2010, último senso até então realizado. Solo fértil para culturas de mandioca, milho e outros cereais e também importante polo comercial desde os primórdios com sua feira de gado e de gêneros alimentícios. O seu desenvolvimento cultural se deu muito antes de sua emancipação política, como veremos mais adiante.

Campina Grande possuía um grande potencial cinematográfico em épocas passadas, e a admiração pela sétima arte fez com que escolhêssemos este tema para trabalhar em nossa conclusão de curso. Os proprietários dos antigos cinemas, ao exibir sessões com filmes mudos, geralmente contratavam um pianista, ou um grupo musical para fazer a sonorização e acompanhar as cenas dos filmes, mas esta prática só acontecia nos cinemas que tinham um potencial financeiro maior. Pois para os cinemas de preços populares, a fim de baratear os custos, eles simplesmente faziam uso de radiolas.

A cidade de Campina descobriu um novo universo através das telas de cinema em 1909 com a inauguração do primeiro cinema da cidade, o Cine Brasil. A partir deste precursor cinematográfico outras salas de exibições foram inauguradas, umas com bastante requinte, outras nem tanto. Como afirma MACEDO:

O cinema chega a Campina Grande no ano de 1909 com o nome de Cine Brasil, funcionava no antigo prédio da instrução no bairro das boninas. Em 1910, surgiu o Cine Popular do Sr. José Gomes que ficava na Rua Maciel Pinheiro, local onde hoje é a feira da cidade. (MACEDO, 2011, p.49)

O cinema quando estava no auge teve uma importante significação, além de ser uma oportunidade para conhecer novos lugares, pessoas e costumes. Era um suporte capaz de fazer os indivíduos viajarem pelo mundo sem sair do conforto da poltrona.

Cinema sempre era sinônimo de casa cheia, por não haver naquela época outros atrativos na cidade, então o que se tinha eram pracinhas, cinemas e algumas festas sociais. Consumir a sétima arte, não significava simplesmente um hábito de lazer, mas ele também

servia como educador, uma espécie de escola cultural, pois através dos filmes, se aprendiam modas e costumes. Atores consagrados ficaram por um bom tempo, na memória e no coração dos expectadores, e serviram de modelos e sempre eram seguidos, através deles era possível copiar roupas, estilos de corte de cabelo, etc. Cinema considerado por uns um ótimo lugar para namorar, para outros uma espécie de templo sagrado, onde as pessoas escolhiam sua melhor roupa para vestir, e chegando lá nada podia atrapalhar nem desviar os olhos fitos na grande tela cinematográfica.

O Babilônia foi o último cinema de Campina a fechar suas portas, este estava instalado no centro da cidade. Os cines teatros de rua, assim eram chamados os cinemas localizados nos bairros da cidade, neles eram exibidas sessões de filmes e peças teatrais. Em épocas passadas, era costume as pessoas irem ao cinema após uma rotina semanal de trabalho. Frequentar cinema era sinônimo de elegância, as pessoas escolhiam a melhor roupa para o ponto de encontro com os amigos ou com alguma paquera conquistada.

Em 1912, como encontramos num exemplar de "o 15 de Novembro", de 4 de fevereiro, funcionava o "Cinema Campinense", exibindo neste dia um programa "chic, com o mais variado espetáculo". "Os filmes a serem focados", diz a publicação, "São inteiramente desconhecidos e cada um deles é garantia de sucesso, visto a fábrica donde são oriundos". (LEAL, 2007, p. 91)

Procuramos abordar todo este contexto em nosso trabalho através do livro-reportagem, que é uma plataforma que dialoga com gêneros investigativo, interpretativo e por que não dizer literário. Ele tem por si só características que lhe torna exclusivo por seu suporte, além de uma estrutura, abordagem e linguagem diferenciada. Ele é a soma entre jornalismo e literatura, é construído com uma linguagem mais profunda intensificando a narrativa para a estruturação dos relatos.

Perder mercado, esta é uma das preocupações das empresas que trabalham com jornalismo atualmente. Isso se deve as modificações causadas por fatores como: economia, política, cultura, tecnologias e o bem social, nuance que modificaram as necessidades e o modo de consumir informação. Com a chegada de novos meios tecnológicos, o jornalismo se modificou, redesenhou as competências dos profissionais e ameaça causar a banalização do cotidiano da comunicação.

Em nome da produtividade, acabam publicando o noticiário cotidiano, muitas vezes sem caráter interpretativo que poderia fazer a diferença em relação a outros meios. E

ainda jogam para o público a responsabilidade dessa decisão, com o pretexto de que ninguém quer textos longos - como se a reportagem precisasse ser longa para ser boa - nem tempo para eles. (BELO, 2006, p. 35)

O jornalista da contemporaneidade se sente na obrigação de entender, compreender, e atribuir significação aos fatos ocorridos e a maneira de narrar apenas o que acontece no dia a dia está se tornando uma prática ultrapassada. Além dos meios tecnológicos que determinaram novas significações para a comunicação, temos ainda os gêneros interpretativo, opinativo, informativo e sensacionalista que ajudam nestas novas configurações do jornalismo. O jornalismo possui a função de informar por isso “A notícia deve corresponder ao acontecimento real que seja de interesse a pelo menos um grupo importante entre os segmentos de receptores de uma dada mensagem jornalística”. (LIMA, 2009, p. 16).

Uma das saídas possíveis para a superação dos jornalistas está na produção de livros-reportagens, pois estes conseguem adentrar em espaços que vão de encontro com a história, e à literatura, resultando em leitura mais aprofundada, sem causar maiores danos à conduta e ao caráter do jornalista. Atualmente existe a necessidade de narrar histórias reais, e não simplesmente a descrição delas, pois estas resultam em textos sem expressividade. A sociedade precisa rever o mundo de outra maneira e por outros ângulos que fujam um pouco da tradicional prática jornalística, utilizando-se de métodos, que o conecta ao campo jornalístico à aspectos literários.

Quem investe em livro-reportagem no Brasil o faz em nome de um jornalismo mais vibrante e ao mesmo tempo mais inspirado e criativo do que o praticado na mídia do dia-a-dia das redações. O faz por amor à reportagem e pela necessidade de contar histórias que atualmente não cabem em outros veículos-por força das limitações técnicas ou das circunstâncias. (BELO, 2006, p. 36)

É possível construir um livro-reportagem e mostrar à sociedade que existem novas possibilidades no fazer jornalístico. Como afirma LAGE (2008, p. 45) “muitas reportagens resultam da observação de fatos que geralmente passam despercebidos”. Ter sensibilidade para observar detalhes pode fazer muita diferença na prática jornalística.

A humanização também foi utilizada como um dos fatores que caracteriza o livro-reportagem, essa é uma ferramenta de aproximação entre as informações postas na plataforma e o leitor. Como grande diferencial desta humanização coloca-se as pessoas como o eixo das narrativas pois "onde há a pessoa humana, pode haver uma história maravilhosa a ser contada." (LIMA, 2009, p. 361)

Com isso a interpretação de mundo da história, não é feita de forma verticalizada, mas tem-se a oportunidade de uma universalização temática das histórias contadas e isso só é possível através do jornalismo literário e da humanização, ao dar voz e vez às pessoas que viveram por muito tempo no anonimato e que tem muito a nos oferecer.

A humanização evita os estereótipos, tanto quanto possível, visando retratar os seres humanos na sua inteireza complexa, com virtudes e defeitos. Por isso as pessoas não são tratadas meramente como fontes de informação, são personagens e protagonistas de histórias. (LIMA, 2009, p. 373)

O livro-reportagem utiliza o jornalismo literário para apresentar as informações de forma mais atraente para o leitor, afim de envolvê-lo na narrativa, faz isso por exemplo apresentando primeiro uma cena, um pequeno episódio do cotidiano, estimulando desta forma nossa imaginação, fazendo nosso pensamento reconstruir os fatos, tais como ocorreram, mas de uma forma diferente das dos periódicos diários. Parafraseando Lima (2009), o jornalismo literário faz o texto crescer, superar o caráter perecível de texto simplesmente jornalístico, ultrapassando o tradicional, transcendendo também o tempo para chegar a um público diferenciado e ao mesmo tempo conquistando um *status* cultural de maior prestígio quando apresentado em forma de livro. Daí a íntima ligação entre livro-reportagem e jornalismo literário, um está dentro do outro, cumprindo o potencial de contar uma história real.

1.2 Metodologia

O processo de produção do livro-reportagem *DO BRASIL À BABILÔNIA: Recordações dos cinemas de rua de Campina Grande*, iniciou-se a partir de uma pauta, em seguida passou pelo processo de apuração, que envolveu: pesquisas e entrevistas. Ele constrói uma ponte entre passado e presente, pois foi alimentado com diálogos e relatos de pessoas que vivenciaram uma experiência com a época de ouro dos cinemas de bairro de Campina Grande. Assim tenta retratar com riqueza de detalhes momentos passados, de acordo com a ideia adotada por BELO (2006);

O emprego de técnicas de apuração e de produção do texto facilita a tarefa quando o autor é capaz de relacionar acontecimentos do passado e suas influências nos dias de hoje ou no comportamento da sociedade, por exemplo. Ou mostrar como determinado momento histórico afetou e afeta o desempenho de um setor da economia ou do modo de ser de uma comunidade. (BELO, 2006, p. 48)

A entrevista pode ser entendida como um diálogo possível entre entrevistado e entrevistador, é ela que possibilita a maior parte da apuração de dados para um trabalho jornalístico, por isso ela assume um papel muito importante dentro de uma narrativa. A

entrevista dos nossos personagens está classificada de acordo com os conceitos de Nilson Lage em seu livro *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística* (2008); como *entrevista em profundidade* por abordar uma área específica que faz parte da vida do entrevistado.

Levando em consideração que os livros-reportagens em geral trabalham com procedimentos jornalísticos, abordando temáticas de fatos reais, para sua construção, as entrevistas foram realizadas de maneira dialogal, previamente agendada, com total interação por parte do entrevistado e entrevistador, com aspecto de conversa informal, a partir de uma pauta previamente elaborada, onde as perguntas que foram feitas não se resumiram nas que estavam no roteiro, tal como nos afirma Eduardo Belo (2006);

A função da reportagem reside em encadear informações por meio de um processo narrativo e documental que desenvolva a percepção e a compreensão por parte do receptor da mensagem. Quanto mais atrativa, completa e límpida for a mensagem, mais satisfatório será o resultado. (BELO, 2006, p. 50)

O levantamento de dados, ou seja, o processo de apuração, surgiu através de uma pauta que serviu como bússola para a orientação nas fontes prováveis para que a entrevista fosse possível por meio da História Oral. Que foram devidamente e previamente escolhidas de acordo com nossas necessidades. No processo de apuração foram analisadas as fontes, que não foram classificadas em primárias e secundárias, pois todas receberam o mesmo grau de importância, e foram agrupadas sem nenhum tipo de hierarquia.

As fontes não foram escolhidas aleatoriamente, como afirma LAGE (2008, p. 29) “A obrigação de selecionar ressalta a importância do planejamento da edição”. A seleção foi realizada da seguinte maneira: cada entrevistado abordou de maneira específica sobre os cinemas de Campina Grande, cada entrevista foi analisada e selecionada com o objetivo de oferecer um assunto interessante e de maior relevância para o nosso livro *DO BRASIL À BABILÔNIA*, adotando histórias com ineditismo. O método adotado nos auxiliou no direcionamento e na seleção das fontes, para a abordagem da temática do livro.

Os personagens que contribuíram para a construção do livro foram fontes, que dispunha de muitas informações para nos ajudar no assunto abordado no livro. A escolha dos informantes determinou o tipo de abordagem, e estas informações foram mescladas com nuances literárias a fim de proporcionar mais leveza ao texto. De acordo com BELO (2006);

A concepção de um livro-reportagem requer informação capaz de superar barreiras do imediatismo e do superficial, de modo a fazê-lo permanecer como objeto de interesse por muito e muito tempo. (BELO, 2006, p. 42)

O diferencial do livro-reportagem se encontra no fato de que além do processo de investigação e verificação necessária para cada etapa. Ele possui a necessidade de dispor de um número maior de fontes para a captação de dados e informações. De acordo com LAGE (2008, p. 72). “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo”. Neste caso para a construção do nosso livro-reportagem foram selecionadas cinco fontes, entre elas quatro homens e uma mulher.

Com tudo, todos os cuidados foram tomados para que a humanização no conteúdo do livro não fosse interpretada como banalização ou sensacionalismo, considerando que essas práticas fogem das características do fazer jornalístico de credibilidade. Durante as entrevistas, não só as falas dos personagens e as informações foram analisadas, mas, também todo e qualquer tipo de gesticulação, foi traduzida para o papel e transformada em descrição e dados agregando ainda mais valor e veracidade no que estava sendo escrito. Como LAGE (2008) mostra em seu livro, uma prática específica na apuração durante uma entrevista.

... A voz esganiçada, a testa franzida, o soluço e as lágrimas de um entrevistado. No entanto, tais momentos podem ser os mais significativos e importantes. (LAGE, 2008, p. 63)

Atentamos ainda para o cuidado de investigar de forma correta, interpretamos e acrescentamos aspectos literários. Para que a leitura fosse extremamente agradável, e não exaustiva. Por isso transformamos personagens anônimos, invisíveis ou até desconhecidos pela sociedade em importantes figuras que através de suas histórias se transformaram em heróis dos cinemas de rua de Campina Grande.

A Partir da História Oral, investigamos os fatos e acontecimentos que estavam registrados na memória de nossos personagens, esta técnica possibilita a perpetuação das histórias vividas por eles no passado, mostrando importante relevância para o presente, levantando desta forma, dados até então desconhecidos pela sociedade. Como afirma MARCONI E LAKATOS (2011), sobre a História Oral: "seria, portanto, a reconstituição de um período ou de um evento histórico por meio das pessoas envolvidas." Sendo esta uma forma encontrada para preencher as lacunas deixadas pela mídia sobre o assunto, como também a falta de livros que registrem estes fatos históricos.

2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Desde 2012.2 quando estávamos concluindo o relatório final do Projeto de Iniciação Científica-PIBIC “O cinema documentário na Paraíba na década de 1960: O marco precursor do cinema novo”, com sede de aprender cada vez mais sobre a sétima arte, que tanto nos fascinou, decidimos continuar os estudos sobre cinema, agora como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Queríamos também um trabalho prático o qual fosse possível trabalhar com todas as técnicas de reportagem, que aprendemos ao longo do curso e foram sendo exercitadas. Com este desejo de aperfeiçoar nossas habilidades jornalísticas, entendemos que o livro-reportagem era o suporte ideal, visto que ainda não se tinha feito este produto midiático como conclusão do curso de comunicação da UEPB, e também era uma forma de no final do curso termos algo além de um TCC: um livro. Este transpassa um público apenas acadêmico, como é comum dos artigos e monografias, para um público mais diversificado, contribuindo cada vez mais para o crescimento intelectual de nossa sociedade.

Escolhemos como tema os Cinemas de rua de Campina Grande, que foi um marco social e cultural de várias gerações. Ambientes de encontro da elite campinense nos cinemas mais chiques e das classes menos favorecidas em cinemas de bairro, nas periferias da cidade. A escolha deu-se através de conversas nos corredores na universidade, com a professora Agda Aquino e a ex-aluna do curso Jaqueline Oliveira. Daquela simples conversa surgiu o nosso objeto de estudo: os cines teatros de rua. Desde então começamos a trabalhar pesquisando matérias publicadas pelos jornais locais, artigos e livros, mas pouco se falava sobre o assunto. Daí a necessidade de recorrer a fonte oral, investigar pessoas que viveram na época a fim de resgatar estas histórias. Começamos desde então o nosso projeto do livro-reportagem.

Das pesquisas foram surgindo os personagens de nosso livro, preparamos então o roteiro de perguntas baseadas em nossas pesquisas e fomos a campo entrevistar tais pessoas. No dia 02 de abril de 2014, nos dirigimos ao município de Queimadas que fica a 24 Km de Campina Grande, debaixo de muita chuva e trânsito pesado, a fim de entrevistarmos Ornildo Alves, 53 anos, que viveu toda a sua juventude frequentando os cinemas de Campina. Alguns momentos na entrevista ele chegou a se emocionar ao lembrar-se dos bons tempos dos cinemas e das histórias vivenciadas por ele. Saímos de lá com a certeza que estávamos no caminho certo. No dia seguinte começamos a transcrever os áudios da entrevista para facilitar nosso trabalho *a posteriori*.

No dia 08 maio de 2014, marcamos de nos encontrar com Rômulo Azevedo, que foi nosso professor em algumas disciplinas, ficamos um pouco nervosas, visto a vasta gama de conhecimento de cinema que ele tem. A entrevista foi muito rica em detalhes e conhecimentos, através dela foi possível descobrir outras fontes para o nosso trabalho, indicadas por este cinéfilo, o qual se colocou a nossa disposição para nos ajudar no que fosse preciso. Tal atitude só nos fez encorajar a trabalhar com mais garra e dedicação.

FIGURA 1: Necivalda Santos entrevistando Rômulo Azevedo na UEPB



Foto: Henriette Valéria, 2014.

No mesmo dia entramos em contato com José Barreto, fonte indicada por Rômulo Azevedo, e no outro dia fomos ao seu encontro para também entrevistá-lo. Esta com toda certeza foi a entrevista que mais nos surpreendeu ao longo de todo este processo de apuração. Fomos recebidas em sua residência com música tocada em alto e bom som em uma radiola de disco de vinil. Fomos levadas a um ambiente que mais parecia uma viagem pela história do cinema, fotos dos artistas em quadros, projetor de 16 mm, mais de 5 mil filmes em DVDs, o teto pintado com películas de filmes, a iluminação diferenciada. A entrevista durou mais de 5 horas, tivemos que deixar um pouco de lado o roteiro e fazer uma entrevista aberta, onde em muitos momentos ele parou por alguns segundos de falar para conter as lágrimas. Tivemos contato com documentos da época, como: ingressos, álbuns de figurinhas, folhetos anunciando as exhibições dos filmes. Saímos de lá mais uma vez com a certeza de está fazendo a coisa certa, resgatando o passado que só existe nas recordações dos que viveram naquele tempo.

FIGURA 2: Necivalda Santos entrevistando José Barreto em sua casa

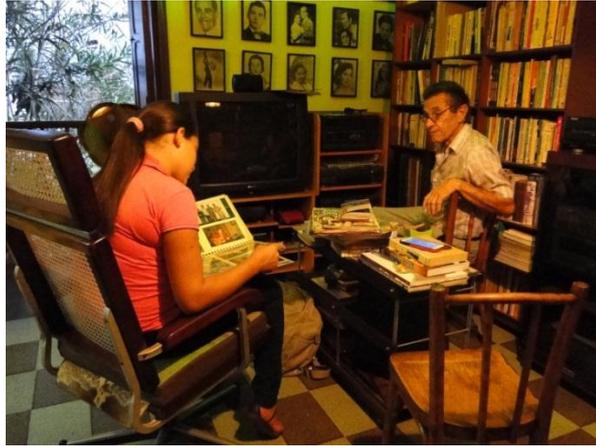


Foto: Henriette Valéria, 2014.

FIGURA 3: Sala de arquivo cinematográfico de José Barreto



Foto: Henriette Valéria, 2014.

No dia 18 de maio de 2014, nos dirigimos à cidade de Remígio, que fica a 41,6 km de Campina Grande, para conhecermos e entrevistarmos Reginilson Cavalcante, mecânico que reabriu o antigo Cine São José, tornando-se até então o único cinema de rua aberto e em pleno funcionamento na Paraíba. A entrevista foi feita no próprio cinema, ao qual tivemos a oportunidade de conhecer a sala de projeção, como montar o filme, como funciona o projetor de 35 mm, e até ganhamos um trailer de filme em película. Aproveitamos e ficamos a convite do proprietário/entrevistado para assistir a uma sessão do cinema que ia começar quando terminamos de entrevistá-lo. Foi uma experiência nova e realmente é muito diferente assistir em cinemas de shoppings, a sensação é outra, daí entendemos a importância destes lugares de interação social.

FIGURA 4: Sala de exibição cinematográfica do cinema de Remígio



Foto: Henriette Valéria, 2014.

FIGURA 5: Henriette e Necivalda entrevistando Reginilsom no Cine RT



Foto: Raimundo Noberto, 2014.

Através do blog *Retalhos históricos de Campina Grande*³, tivemos acesso a uma série de fotos, matérias e depoimentos sobre o tema pesquisado. Como também entramos em contato com algumas fontes como Mônica Torres que tinha deixado um depoimento muito emocionante e cheio de saudosismo no blog e por meio dele a entrevistamos. Já no caso do outro personagem, Jobedis Magno, frequentador desde criança do Cine São José, por morar no mesmo bairro, procuramos entrar em contato para entrevistá-lo, mas não foi possível, visto que fazia 20 dias que tinha falecido. Utilizamos então os seus depoimentos dados ao blog.

³ Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/>

Terminando o ciclo de entrevistas, fizemos o esboço de estrutura capitular, a fim de começar produzir os textos, as edições de cada capítulo. O mês de julho foi muito produtivo, onde tivemos a ideia de que os títulos dos capítulos seria títulos de filmes que passavam nos Cinemas de rua de Campina Grande, os quais tiramos do caderno de anotações de José Barreto que tinha o costume de anotar o filme, o cinema e quantas vezes assistiu o filme. E em cada entrada de capítulo ter uma citação dos entrevistados como forma de valorizar ainda mais seus depoimentos. O primeiro esboço de estrutura capitular com os respectivos títulos de filmes ficou assim:

Capítulo I – Reabertura do Cine São José (Sempre no meu coração)

Capítulo II – A relação entre o cinema e a música (Herança sagrada)

Capítulo III – Expectador número um do Capitólio (A família do barulho)

Capítulo IV – Brincando de cinema (Aqui começa a vida)

Capítulo V – Censura nos filmes e no Cinema (Aventura perigosa)

Capítulo VI – Assassinato no Capitólio (A morte ronda o espetáculo)

Capítulo VII – Cinema como ditador de moda (No tempo dos pioneiros)

Capítulo VIII – Cinema lugar pra namorar (O palácio das paixões)

Capítulo IX – Colecionar figurinhas (A meia luz)

Capítulo X – Os seriados (Um drama em cada vida)

Capítulo XI – Cine RT (A paixão de uma vida)

Capítulo XII – Álbum de fotos

2.1 Diagramação do livro-reportagem

Durante nossa pesquisa conseguimos muitas imagens dos antigos prédios, de folhetos, películas, projetores, ingressos... decidimos então, utilizá-las na capa do livro como forma de dar uma função estética às imagens e também para dar uma identidade visual ao nosso livro.

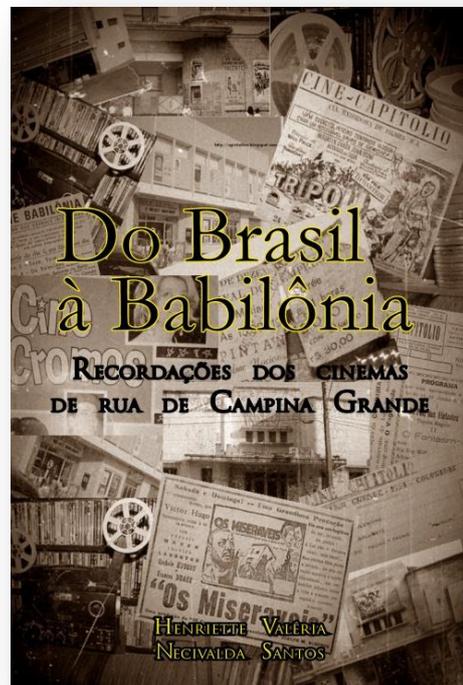
No programa de edição começamos a colocar as imagens umas sobre as outras em várias posições, tamanhos e formatos, afim de fazer um plano de fundo, depois de preenchidos os espaços, e como muitas imagens eram em preto e branco e outras coloridas

decidimos colocar um efeito uniforme que se identificasse com o tema, utilizamos então o efeito sépia e depois ainda colocamos o efeito envelhecimento da imagem para que todas as imagens juntas ficassem visualmente agradáveis e coerentes com o conteúdo da obra. Feito o plano de fundo partimos para a difícil tarefa de escolher a tipografia correta para o título do livro na capa, escolhemos então o tipo Adobe Garamond, cor preta com contorno de amarelo, para o título "Do Brasil à Babilônia" centralizado à esquerda. E o tipo Trajanus Roman, cor preta, para o subtítulo "Recordações dos cinemas de rua de Campina Grande" alinhamento centralizado. Entendemos ser a combinação destas duas fontes totalmente compatíveis e de nosso conhecimento, como afirma Richard Hendel em seu livro o Design do livro: "Usar uma fonte familiar é uma questão de saber não só sua aparência, mas também como se compõe com as outras." (2003, p.38). Ficando a composição da capa da seguinte maneira:

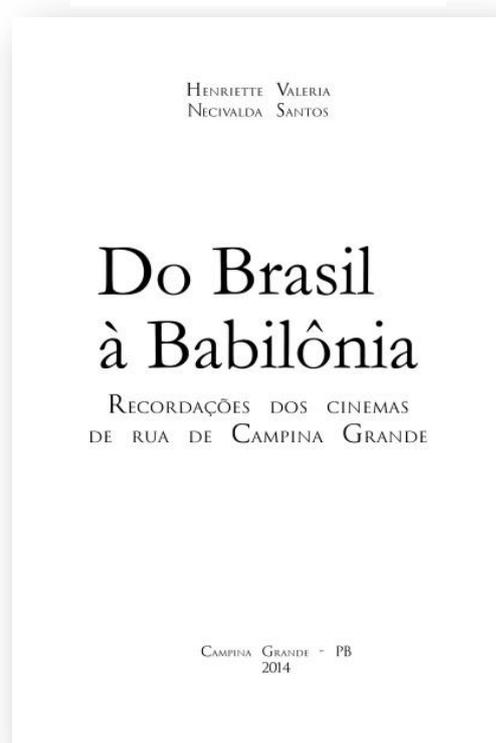
FIGURA 6: Plano de fundo da capa do livro



FIGURA 7: Capa do livro diagramada



A nossa próxima etapa foi a criação da falsa folha de rosto e da folha de rosto para dar início à diagramação do livro propriamente dita. Depois de várias tentativas de inúmeras fontes e combinações decidimos seguir a mesma linha de raciocínio da capa com os mesmos tipos gráficos para dar homogeneidade à obra. "As partes do livro que os leitores mais ignoram são aquelas que frequentemente mais necessitam da atenção do designer." (HENDEL, 2003, p. 33) Ficando da seguinte maneira:

FIGURA 8: Falsa folha de rosto**FIGURA 9:** Folha de rosto

Nas entradas dos capítulos fizemos os títulos com a fonte Trajanus Romam tamanho 18pt a mesma que foi utilizada no subtítulo da capa do livro, e o texto de entrada colocamos Adobe Garamond Itálico tamanho 12pt, como forma de destacar as citações que utilizamos em cada entrada de capítulo, onde todas se deram na página da direita por ser a página da esquerda considerada pela maioria dos designers como uma página morta. No primeiro parágrafo de cada capítulo utilizamos uma capitular na fonte Trajanus Romam por ser a fonte dos títulos e o corpo do texto colocamos a fonte Humanist 521 com tamanho 12pt. Procuramos trabalhar a junção destas três fontes que têm respectivamente identidade com o assunto do livro que fala um pouco da história mas que também é um tema da contemporaneidade, deixando desta forma o texto com legibilidade.

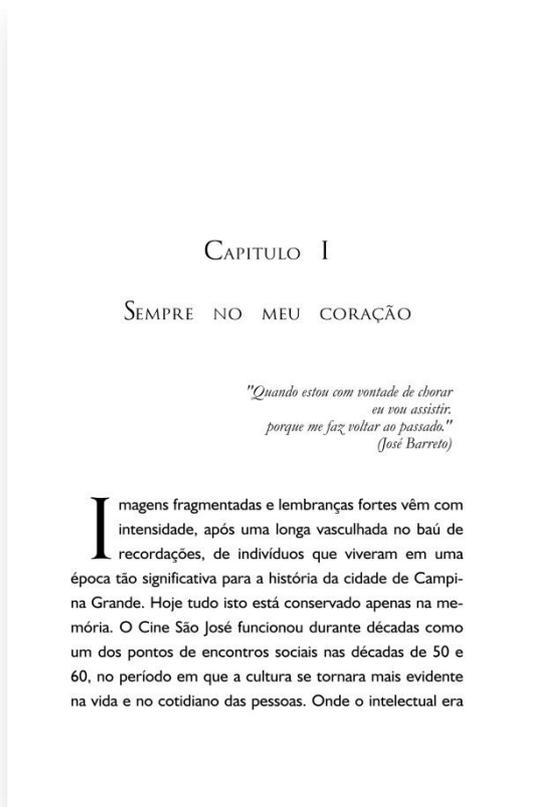
A escolha do formato do livro 14x21 deu-se por ser padrão, sendo uma forma de diminuir os custos da fabricação, pois "qualquer elemento que varie por pouco que seja do padrão aumentará os custos." (HENDEL, 2003, p.35)

As margens foram seguindo o padrão tradicional com medianiz - a margem interna das duas páginas 16cm - é menor que a margem lateral (ou dianteira), a margem oposta a

medianiz, de modo que os dois blocos de texto fiquem próximos e o espaço externo a eles seja maior: 23cm. A margem superior (ou da cabeça) 16cm, é menor que a margem inferior (ou do pé) 23cm, que é a mais larga a fim que o leitor possa segurar o livro com os polegares.

Como nosso texto é corrido e um pouco extenso, optamos em deixar um espaço maior nas entrelinhas de 18pt, para que os olhos dos leitores vão prontamente para o começo da linha seguinte, tornando uma leitura equilibrada. E na primeira linha de cada parágrafo colocamos um recuo "porque o recuo garante que nenhum leitor irá perder o início de uma parágrafo e por que ele não compromete o design." (HENDEL, 2003, p. 43) como podemos conferir a seguir:

FIGURA 10: diagramação das entradas de capítulos



O capítulo XII, o último capítulo do nosso trabalho, em vez de texto reservamos este espaço para um álbum de fotos, com imagens que adquirimos ao longo de nossa pesquisa. O próprio contexto da obra pede que tenha-se imagens e como forma de economizar na impressão do livro optamos em deixar um capítulo reservado para as ilustrações, pois se fôssemos diagramar junto com o texto aumentaria os custos da produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que realizar este produto midiático, livro-reportagem-história: *DO BRASIL À BABILÔNIA: Recordações dos cinemas de rua de Campina Grande*, foi de aprendizado incontestável, tanto para nossa vida acadêmica quanto pessoal e profissional. Apesar de muito trabalhoso, foi extremamente gratificante por ser um produto que vai além do campo acadêmico, inserindo-nos no campo do profissionalismo.

Através deste livro-reportagem, exercitamos as práticas de cunho jornalístico que são comuns às grandes reportagens. Mergulhamos no jornalismo literário a fim de conseguir uma linguagem mais trabalhada, buscando fontes não oficiais, para fugir do óbvio, construindo narrativas que vão além do lide comum às matérias factuais do dia-a-dia das redações, trabalhando para tanto uma literatura da realidade.

Vale ressaltar o quanto saímos mudadas de um processo como este. Após meses imersas neste projeto, após o contato com tantas histórias envolvendo os antigos prédios dos cinemas de Campina Grande, vemos com outros olhos estes locais, que por vezes passam despercebidos por muitos no corre-corre diário. O Capitólio, que por muitos era considerado uma espécie de templo sagrado, guarda em suas frágeis paredes, histórias das quais temos o privilégio de registrar em nosso livro, para que gerações futuras venham conhecê-las.

Por compreender a significância dos registros deixados pelos entrevistados ao tratar de uma temática muito relevante, esta produção é uma maneira de contribuir para a valorização dos patrimônios históricos de Campina Grande, além de contar histórias dos indivíduos que fizeram parte desta época. Escolhemos pessoas anônimas, desconhecidas por parte da sociedade para que elas pudessem ter vez e voz para se tornarem conhecidos e reconhecidos por sua realidade e vivência, por meio das contribuições fornecidas para nossa publicação.

Escolhemos os indivíduos que possuem um olhar mais apurado e diferenciado, mostrando também suas particularidades para aqueles que não tiveram a oportunidade de visitar ou frequentar os cinemas de bairro. Além de possibilitar uma nova visibilidade aos cinemas de bairro que estão sendo esquecidos, tanto pela sociedade quanto pelas autoridades. Falar em cinemas de bairro em dias atuais, frente às novas tecnologias que avançam cada dia mais é trazer de volta à vida esta maneira específica de consumir cinema, deixando isto de forma documentada.

O desenvolvimento da nossa produção, além de oferecer grande importância para a cidade de Campina Grande, nos trouxe uma grande experiência profissional dentro da prática Jornalística. Por assim compreendemos da melhor maneira o processo de construção de um livro-reportagem, considerada por nós uma plataforma que vai além de uma simples conclusão de curso. Esta produção nos ofereceu melhores habilidades para trabalharmos dentro do mercado de trabalho, além de servir de inspiração e referência para novas produções no curso de comunicação social, por este ser o primeiro livro-reportagem do curso.

Com certeza este é o nosso legado deixado após este curto espaço de tempo que passamos nesta graduação, mas que foi de riquíssimo aprendizado.

REFERÊNCIAS

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

FONTES, Welton Souto. **Os Cines-theatros em Campina Grande**: Sensibilidades e representações sociais nas três primeiras décadas do século XX. *Alfarrabios revista do curso de história*. v. 2. n. 1. Campina Grande: EDUEPB, 2008. Disponível em: <http://eduep.uepb.edu.br/alfarrabios/v2-n1/v2n1.html>. Acesso em: 04/03/2014.

GERMANO, Tiago. **Um cinema a cada esquina, um passado perdido**: À cata deste passado nas ruas de cidades como Campina Grande e João Pessoa, a reportagem do Jornal da Paraíba procurou figuras que frequentaram àqueles cinemas. *Jornal da Paraíba online*. 13 de fev. 2011. Disponível em: http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/55862_um-cinema-a-cada-esquina--um-passado-perdido. Acesso em: 06/03/2014

HENDEL, Richard. **O design do livro**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003

LAJE, Nilson. **A Reportagem**: Teoria e técnica de entrevista. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LEAL, Willis. **Cinema na Paraíba**: Cinema da Paraíba. v.1. João Pessoa: Santa Marta, 2007.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4.ed. São Paulo: Monele, 2009.

MACEDO, José Emerson Tavares de. **O Cine São José como espaço de lazer, diversão e sociabilidade**. *Tarairiú revista eletrônica do laboratório de arqueologia e paleontologia da UEPB*. v. 1. N. 2. Campina Grande: UEPB, 2011. Disponível em: http://mhn.uepb.edu.br/revista_tarairiu/n2/art4.pdf. Acesso em: 10/03/2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PESSOA, Bruno Ravanelli. **Livro-reportagem**: Origens, conceitos e aplicações. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/170465278/Livro-reportagem-Origens-Conceitos-e>. Acesso em:

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/>. Acesso em: 20 de ago. 2013.

RODRIGUES, José Edmilson. **Meus cinemas, meus amores**. *Paraíba online*. 17 de jan. 2013. Disponível em: <http://paraibaonline.com.br/colunista/edmilson/8336-meus-cinemas--meus-amores.html>. Acesso em: 15/03/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PAUTA: O ROTEIRO DO LIVRO-REPORTAGEM

Retranca (assunto): Os cines de bairro

Os cines teatros ou cines de rua, assim eram chamados os cinemas que ficavam localizados nos bairros de grandes cidades, a exemplo de Campina Grande. Estes espaços significaram um grande marco social e cultural para gerações passadas. Mas infelizmente a maioria desses cinemas não recebem o olhar merecido, nem por parte das autoridades e nem por parte da própria população, que em muitas das vezes, passam por esses prédios, com olhares indiferentes. Cinemas de rua que um dia receberam em seu interior multidões. As pessoas lotavam as cadeiras, a fim de assistirem filmes que os faziam viajar em uma atmosfera diferente, era uma maneira de esquecer um pouco da própria e amarga realidade. Eram exibições cinematográficas que envolvia: romance, comédia, aventura... enfim estes eram responsáveis por fazerem as pessoas viajarem para outros lugares sem sair de Campina. O abandono a esses patrimônios históricos faz necessário imortalizar as histórias que abrigaram esses espaços, através de um livro-reportagem, que servirá para a conclusão de curso TCC-do curso de Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba.

Por isso iremos conversar com **Rômulo Azevedo**, cinéfilo e professor da Universidade Estadual da Paraíba, e saber dele:

- De que maneira as pessoas se comportavam nos espaços de lazer?
- Como era a economia de Campina Grande na época?
- A descrição da estrutura dos prédios e dos equipamentos das salas de exibições?
- O que deveria ser feito nos prédios que estão abandonados?

É válido conversar também com **José Barreto**, um senhor que reside em um dos bairros de Campina, e que sempre esteve envolvido pelo mundo da sétima arte, perguntaremos a ele:

- O que sentia ao ir ao cinema?
- Considera-se uma pessoa apaixonada por cinema?
- Antes da chegada dos cinemas em Campina quais as opções de lazer?
- Considera-se uma pessoa de sorte por ter vivido naquela época?

Para fornecer um pouco de entusiasmo, nos deslocaremos até a cidade de Remígio para entrevistar **Reginilson Cavalcante**, um jovem mecânico que resolveu reabrir o único cinema de bairro da cidade. Perguntaremos a ele:

- De onde surgiu o amor pelo cinema?
- Como era a rotina nos dias de ir ao cinema?
- Acredita que houve mudanças em campina depois que os cines de bairro fechou? Quais?

APÊNDICE B: ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA AS ENTREVISTAS

ROTEIRO DE PERGUNTAS

NOME COMPLETO:

IDADE:

NATURALIDADE:

ESCOLARIDADE:

ESTADO CIVIL:

QUANTOS FILHOS:

PROFISSÃO:

1. CONSIDERA-SE UMA PESSOA APAIXONADA POR CINEMA? COMO E QUANDO SURTIU ESTE INTERESSE?
2. QUANDO CRIANÇA QUAIS OS CINEMAS DE CAMPINA GRANDE COSTUMAVA FREQUENTAR? COM QUE FREQUÊNCIA?
3. O QUE LHE IMPULSIONAVA PARA QUE VOCÊ FREQUENTASSE CINEMA? QUAL SUA ROTINA NO DIA QUE IA AO CINEMA? PODERIA NOS DESCREVER?
4. QUEM GERALMENTE A ACOMPANHAVA? QUAIS OS FILMES QUE MAIS MARCARAM A SUA VIDA? QUAL O SEU PREFERIDO? QUAL GÊNERO GOSTA MAIS?
5. DENTRO DAS SALAS DE EXIBIÇÃO QUE VOCÊ FREQUENTAVA, LEMBRA-SE DE ALGUM EPISÓDIO ENGRAÇADO, ALGUMA HISTÓRIA ROMÂNTICA, OU COMOVENTE?
6. DESCREVA COMO AS PESSOAS SE VESTIAM NA ÉPOCA, E COMO SE VESTIAM PARA IR AO CINEMA?
7. COMO ERAM AS CASAS, E AS RUAS DE CAMPINA GRANDE? TINHAM CHEIRO, DESPERTAVA SENSAÇÕES, DESEJOS? DESCREVA-NOS.
8. QUAL A SENSAÇÃO SENTIA-SE AO ENTRAR EM UM CINEMA E VER AS IMAGENS EM UMA GRANDE TELA?
9. LEMBRA-SE DOS PREÇOS DOS INGRESSOS? COMO CONSEGUIA DINHEIRO? SEUS PAIS INCENTIVAVAM SUAS IDAS AO CINEMA?
10. EM SUA OPINIÃO, VOCÊ ACHA QUE OS CINEMAS DE BAIRRO DEVERIAM VOLTAR? POR QUÊ?
11. EM SUA OPINIÃO O QUE LEVOU OS CINEMAS DE CAMPINA GRANDE A FECHAREM?

12. QUAIS MEDIDAS DEVERIAM SER TOMADAS PARA QUE OS CINEMAS DE RUA VOLTEM?

13. O QUE MUDOU NA SUA VIDA APÓS O FECHAMENTO DOS CINEMAS DE RUA?

PS: SE TIVER ALGO A MAIS QUE QUEIRA ACRESCENTAR, QUE NÃO FOI PERGUNTADO POR NÓS, SINTA-SE A VONTADE PARA COMPARTILHAR CONOSCO. FICAREMOS FELIZ COM SUA CONTRIBUIÇÃO.

APÊNDICE C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**TERMO AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, MÔNICA M. G. C. TORRES CRISTOVÃO, portador (a) do RG Número 1.464.539 e inscrito no CPF 145.323.364-49, autorizo as alunas Henriette Valéria da Silva e Necivalda Dos Santos, da Universidade Estadual da Paraíba do Curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem, áudio e vídeo para reprodução em filme, vídeo, DVD e livro- reportagem como também em outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho de conclusão do curso, cujo tema se refere a história dos Cinemas de Rua de Campina Grande, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 04 de Agosto 2014

Nome Completo: MÔNICA MARIA DAS GRAÇAS CAVALCANTI TORRES CRISTOVÃO

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Mônica Torres', is written below the printed name.

APÊNDICE D: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**TERMO AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Omildo Alves de Assis, portador (a) do RG Número 234.667 e inscrito no CPF 078608624168, autorizo as alunas Henriette Valéria da Silva e Necivalda Dos Santos, da Universidade Estadual da Paraíba do Curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem, áudio e vídeo para reprodução em filme, vídeo, DVD e livro- reportagem como também em outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho de conclusão do curso, cujo tema se refere a história dos Cinemas de Rua de Campina Grande, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 20 de Maio 2014

Nome Completo: Omildo Alves de Assis

APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**TERMO AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Regiane Cavalcante Silva, portador (a) do RG Número 290541355PPB e inscrito no CPF 053.038.044-70, autorizo as alunas Henriette Valéria da Silva e Necivalda Dos Santos, da Universidade Estadual da Paraíba do Curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem, áudio e vídeo para reprodução em filme, vídeo, DVD e livro- reportagem como também em outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho de conclusão do curso, cujo tema se refere a história dos Cinemas de Rua de Campina Grande, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 18 de Maio 2014

Nome Completo: Regiane Cavalcante Silva

APÊNDICE F: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**TERMO AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, José Afonso Guimarães Bento, portador (a) do RG Número 888.779 e inscrito no CPF 058421705-81, autorizo as alunas Henriette Valéria da Silva e Necivalda Dos Santos, da Universidade Estadual da Paraíba do Curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem, áudio e vídeo para reprodução em filme, vídeo, DVD e livro- reportagem como também em outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho de conclusão do curso, cujo tema se refere a história dos Cinemas de Rua de Campina Grande, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 09 de Maio 2014

Nome Completo: José Afonso Guimarães Bento

APÊNDICE G: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**TERMO AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Rômulo FERNANDA DE AZEVEDO FILHO portador (a) do RG Número 726.578 e inscrito no CPF 123.930.164-15 autorizo as alunas Henriette Valéria da Silva e Necivalda Dos Santos, da Universidade Estadual da Paraíba do Curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem, áudio e vídeo para reprodução em filme, vídeo, DVD e livro- reportagem como também em outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho de conclusão do curso, cujo tema se refere a história dos Cinemas de Rua de Campina Grande, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 08 de Maio 2014

Nome Completo: Rômulo F. de Azevedo Filho

